



Rede de Controle da Gestão Pública
Construindo parcerias para o controle público efetivo



Rede de Controle de Mato Grosso

PLANO ESTRATÉGICO

2017 – 2035



APRESENTAÇÃO

A Rede de Controle foi criada em 2010 como espaço colegiado e permanente, no âmbito do Estado de Mato Grosso, formado por pessoas jurídicas, instituições públicas e órgãos integrantes da Administração Pública, com o objetivo de desenvolver ações direcionadas à fiscalização, ao fortalecimento e à transparência da gestão pública, ao diagnóstico e combate à corrupção e contribuindo para a melhoria da vida das pessoas.

Durante o ano de 2016, foi elaborado o Plano Estratégico da Rede de Controle do Estado de Mato Grosso, com vistas a estabelecer novo ciclo de planejamento para o período de 2017 a 2035. A formulação ensejou a participação do corpo técnico e gerencial dos membros da Rede e definiu o conjunto de objetivos, indicadores e iniciativas necessárias ao cumprimento da missão e ao alcance da visão de futuro dos órgãos de controle para os próximos anos.

A partir das reuniões realizadas, foram definidos indicadores e iniciativas estratégicas, especificadas ao longo deste trabalho, representando os desafios que a Rede tem pela frente.

O ponto forte da edição deste Plano foi a ampla participação de colaboradores de diferentes níveis no processo de construção da estratégia organizacional.

O novo mapa estratégico, fruto da reflexão e do empenho coletivo dos membros da Rede, constitui-se no guia para atuação dos órgãos de controle nos próximos anos.

O Planejamento Estratégico das instituições é indispensável para alcançar metas importantes através de soluções adequadas, pois estabelece os objetivos organizacionais – de curto, médio e longo prazos – e os meios para atingir tais objetivos.

O Planejamento Estratégico é de natureza democrática, pois soma as participações coletivas de cada ator da instituição, ou seja, é um instrumento que se preocupa com os acontecimentos externos, como as mobilizações populares atuais.

Há necessidade de aproximar mais as instituições públicas da sociedade. Metas estratégicas possibilitam ajudar na construção de pontes de comunicação pelas quais transitam, nos dois sentidos, informações e aspirações.



A adoção do Planejamento Estratégico implica alterações na cultura institucional: mudanças de comportamento para atingir os objetivos. A construção da visão coletiva de futuro passa pela conscientização individual no ambiente interno.

No momento atual, inúmeros desafios e ameaças estão colocados à sociedade e à administração pública. O incremento das demandas, tanto qualitativa quanto quantitativamente, é uma necessidade inegável. No entanto, infelizmente, percebemos que a população ainda desconhece, em grande parte, o trabalho realizado pela Rede de Controle do Estado de Mato Grosso.

Um dos focos principais de nosso Planejamento Estratégico está no conceito de transparência, o que consiste em dar visibilidade e prestar informação sobre nossas ações aos cidadãos, sobre as políticas públicas, fiscalização, orientação e capacitação dos gestores públicos, e também sobre o controle social.

Mais do que nunca a Rede de Controle do Estado de Mato Grosso reitera, por meio do Planejamento Estratégico 2017-2035, o seu compromisso em fortalecer, ampliar e aprimorar o compartilhamento de informações entre os seus componentes e o estímulo ao controle social, conscientizando a sociedade do necessário exercício permanente da cidadania.

O desafio agora é de todos nós, membros da Rede: fazer com que o Plano Estratégico 2017 – 2035 não seja somente um plano, mas uma realidade. E assim, avançarmos ainda mais na construção de uma Rede de Controle mais eficiente e eficaz.

Nesse sentido, agradeço a participação, a dedicação e o envolvimento de todos que contribuíram para o desenvolvimento e realização deste Plano Estratégico da Rede de Controle do Estado de Mato Grosso. Por este motivo sinto-me feliz em agradecer:

Começo então a agradecer a Deus, que esteve e está sempre ao meu lado, me auxiliando e mostrando que sempre há esperança quando há fé.

Agradeço aos meus assessores do gabinete, Dr. Leonardo Saboia Paes de Barros, Dr. Umberto Henrique Faria, Dr. Inácio da Costa e Silva e Dr. Gustavo Augusto Ferraz Rodrigues, que a todo momento mostraram disposição em contribuir com este trabalho.



Agradeço a Secretaria Executiva, Dr^a Maria Aparecida de Andrade Del Llano, pela dedicação, empenho e condução desse projeto.

Agradeço aos Coordenadores da Rede de Controle, Dr. Waldemir Paulino Paschoiotto – **TCU**; Dr. Ciro Rodolpho Gonçalves – **CGE**; e Dr. Allison Nelício Cirillo Campos – **MPF**.

Agradeço aos membros da Rede de Controle (Dr. Gustavo Deschamps – **MPC**; Dra. Karina Jacob de Moraes – **CGU**; Dr. Fabricio Azevedo Carvalho – **PF**; Dr. Gilberto Gomes – **MPE**; Dr. Juarez Silveira Samaniego – **CREA**; Dr. Wilson Fernando Vargas de Andrade – **CAU**; Dr. Rogério Gallo – **PGM**; Dr. Wesley Bucco – **CGM**; Dr. Alexandre Costa Murata – **AGU**; Dr. José Luiz Dias – **CEF**; Dr. Oldesio Silva Anhesini – **RCB** – pela sabedoria empregada nas reuniões, incentivo, troca de experiência e pelo apoio nos momentos de trabalho intenso desse projeto.

Agradeço ao TCE/MT, em nome do Presidente Antônio Joaquim, pelo apoio institucional no projeto do Planejamento Estratégico da Rede de Controle do Estado de Mato Grosso.

Agradeço a empresa Travessia Desenvolvimento Organizacional, em nome da Professora Elizabeth de Queiroz e Salvy Bosco de Resende, pela colaboração, dedicação, profissionalismo e paciência com que facilitaram este projeto.

Por fim, honrado em assumir a Coordenaria-Geral da Rede de Controle no primeiro ano do novo planejamento estratégico, renovo o meu compromisso de alavancarmos a Rede de Controle e torná-la essencial para o desenvolvimento do Controle Externo e Social e para o bem estar do cidadão que vive no Estado de Mato Grosso.

Meu Muito Obrigado a Todos!

MOISES MACIEL
Coordenador - Geral da Rede de Controle do Estado de Mato Grosso



A CONSTRUÇÃO

Após longo período de atuação em Rede de Órgãos Públicos responsáveis pela prevenção, detecção e punição de atos lesivos aos recursos públicos no Estado de Mato Grosso, seus líderes decidiram pela elaboração de um Planejamento e formas inovadoras de Gestão Integrada, como método de otimização dos recursos humanos e financeiros destinados a este fim.

Tal decisão foi pensada como produto da observação de diversos problemas relativos aos resultados esperados pela sociedade, sedenta por justiça, os quais sempre dão uma impressão de não-resolutividade, o que, por sua vez, desestimula a própria atuação e outras mazelas inerentes a um círculo vicioso que precisa ser rompido.

Dentre esses problemas foram elencados, como essenciais, os relativos às dificuldades de troca de informações, a inexistência de uma Política específica para a melhoria continuada da atuação de cada Instituição envolvida e do conjunto, além da necessidade de união de esforços e recursos para respostas ainda mais satisfatórias à sociedade, além da otimização dos recursos.

Foi constatado que esses líderes já tinham conhecimento das dificuldades de elaboração de um Plano, seja por não existir uma entidade formalizada, com espaços e hierarquias estabelecidas, seja por não existir, sequer na bibliografia, iniciativas semelhantes.

Em rede significa muitas coisas, é uma realidade muito nova em todo o planeta e não existem receitas para essa elaboração e, menos ainda, para o desenvolvimento de suas atividades.

Por outro lado, com esta consciência, previa-se também que haveria no mínimo um rico processo de aprendizagem, de empoderamento, de construção de conhecimentos e percepções por parte dos participantes e que era possível uma formulação que orientasse melhor os próximos passos, rumo a melhoria almejada.

Os resultados são apresentados a seguir e constituem, de per si, em marco indelével para o futuro, marco este evidente desde este mesmo começo.



Numa análise simples, mas que realize um pouco mais que mergulhos na superfície, é possível observar a riqueza do Plano em si e, mais ainda, das possibilidades que sua própria elaboração propicia.

A Travessia sente-se honrada e, ao final, muito feliz por esta realização. Os participantes, todos, sabem das dificuldades encontradas – e das inerentes à busca de soluções – e de sua superação.

Está pronto o 1º Plano Estratégico da Rede de Controle de Mato Grosso e os resultados dependem essencialmente da forma como seus membros o realizarão.

Nosso sentimento, seja como facilitadores desse processo, seja como cidadãos – e para além da sensação do dever cumprido e superado – faz pairar a sensação de maior segurança, a certeza de sua eficácia e a esperança renovada de que seus frutos serão bálsamo e estímulo às nossas próximas gerações.

Obrigado a todos. E parabéns a cada um, a cada líder e a cada técnico que participou, que sofreu pelas indefinições inerentes a este processo e sabem o quanto foi alentador a realização dessa fase.

Travessia Desenvolvimento Organizacional.



NÚCLEO DE ELABORAÇÃO

APOIO

Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso

TCE-MT

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Conselheiro Interino Moisés Maciel

Waldemir Paulino Paschoiotto – TCU

Douglas Guilherme Fernandes – MPF

Ciro Rodolpho Gonçalves – CGE

Gustavo Deschamps – MPC

Karina Jacob Moraes – CGU

Maria Aparecida de Andrade Del Llano – Secretária Executiva da Rede/MT

José Neto – MPC

Alexandre Giroux Cavalcanti – TCU

Leonardo Saboia Paes de Barros – TCE

Umberto Henrique Farias – TCE

Gustavo Augusto Ferraz Rodrigues – TCE

Kristiane Marques – CGE

Mauro Kosis – CGU

Inacio da Costa e Silva – TCE



Metodologia de Elaboração do Plano Estratégico

Os trabalhos foram realizados de maio a novembro de 2016, com participação de vários técnicos, profissionais das Instituições Membros da Rede de Controle em Mato Grosso como:

- ✓ Conselheiro Interino Moisés Maciel – Coordenador-Geral
- ✓ Waldemir Paulino Paschoiotto –TCU – Coordenador Executivo
- ✓ Douglas Guilherme Fernandes – MPF – Coordenador Executivo
- ✓ Ciro Rodolpho Gonçalves – CGE – Coordenador Executivo
- ✓ Gustavo Deschamps – MPC
- ✓ Karina Jacob Moraes – CGU
- ✓ Maria Aparecida de Andrade Del Llano – Secretária Executiva da Rede/MT
- ✓ José Neto – MPC
- ✓ Alexandre Giroux Cavalcanti – TCU
- ✓ Leonardo Saboia Paes de Barros –TCE
- ✓ Umberto Henrique Farias – TCE
- ✓ Gustavo Augusto Ferraz Rodrigues –TCE
- ✓ Kristiane Marques – CGE
- ✓ Mauro Kosis – CGU
- ✓ Inacio da Costa e Silva - TCE

A versão do plano estratégico é apresentada neste documento, e é composto dos seguintes temas:

- a) Diagnóstico da situação atual – percepção do cenário externo e interno à instituição;
- b) Identidade institucional: negócio, missão, visão de futuro e valores;
- c) Mapa estratégico – composto pelos objetivos de longo prazo;
- d) Indicadores e respectivas metas de curto e longo prazos;
- e) Iniciativas e principais ações.



Processo de Construção do Plano Estratégico

O processo de elaboração do plano compreendeu várias etapas de exaustivo trabalho, executadas no período de maio a novembro de 2016, assim realizadas:

- 1) Levantamento da situação atual, mediante a identificação de informações e estudos documentais, os quais possibilitaram o conhecimento da realidade;
- 2) Workshop envolvendo lideranças e técnicos, para apresentação do cenário interno e externo e definição da identidade organizacional;
- 3) Várias reuniões de trabalho para definição dos objetivos estratégicos e formação do Mapa Estratégico.
- 4) Oficinas para definição dos Indicadores;
- 5) Oficinas para definição das metas de longo e curto prazos;
- 6) Oficinas para estabelecimento de iniciativas estratégicas;
- 7) Várias reuniões para elaboração dos planos de ação de cada meta anual.

A etapa 1 refere-se a identificação de informações dos ambientes interno e externo à Rede de Controle, mediante a aplicação de questionários às lideranças e servidores, e aferição de resultados operacionais relacionados ao negócio das instituições Membros.

Essa etapa teve como objetivo identificar pontos fortes e fracos da Rede e de possíveis ameaças e oportunidades externas que podem impactar de forma positiva ou negativamente nos resultados almejados, bem como refletir acerca dos indicadores de desempenho que impactam no desenvolvimento institucional.

O objetivo da etapa 2 foi construir a identidade organizacional, com o envolvimento de toda a força de trabalho a fim de facilitar, posteriormente, a elaboração das diretrizes estratégicas.

A finalidade da etapa 3 foi definir os rumos, o desenvolvimento futuro da Rede em compromisso com a sociedade. Nesse sentido, os trabalhos de reflexão e tomada de decisão quanto aos resultados a serem alcançados nos próximos 05, 10, 20 anos e mais.



Já as etapas 4, 5 e 6 propiciaram momentos coletivos de compartilhamento dos objetivos estratégicos e respectivos indicadores e construção das metas e medidas necessárias ao seu cumprimento.

Essa metodologia foi realizada com o firme propósito de tornar o resultado do processo de planejamento mais legítimo e coerente com as necessidades da organização.



Figura 2: Metodologia de construção do plano

Método

Para a fase de implantação, o método de gerenciamento será o PDCA – planejar, executar, acompanhar e avaliar.

O ciclo PDCA é um método gerencial para a implantação do plano e reflete, em suas quatro fases, a base da filosofia do melhoramento contínuo.

As fases estão demonstradas e explicadas na Figura 3 a seguir.



Figura 3: Ciclo PDCA

A aplicação deste método de gerenciamento possibilita a efetiva implantação do plano estratégico e a correção de rumos, sempre que necessário.

A ANÁLISE DO AMBIENTE

A Matriz SWOT, representada abaixo, é uma das melhores ferramentas para uma análise mais sistemática, utilizada durante a realização do planejamento estratégico para auxiliar na compreensão do cenário em que se encontra a organização, como explicitado em seguida:



		Análise Interna	
		S (strengths) Pontos fortes	W (Weaknesses) Pontos fracos
Análise Externa	O (opportunities) Oportunidades	SO (maxi-maxi) Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas.	WO (mini-maxi) Desenvolver as estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes.
	T (Threats) Ameaças	ST (maxi-mini) Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas.	WT (mini-mini) As estratégias a desenvolver devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças.

Figura 8: Matriz SWOT [1]

O diagnóstico estratégico corresponde a uma das principais etapas do processo de planeamento estratégico e procura responder a pergunta básica **“qual é a real situação da organização quanto aos seus aspectos externos e internos”**, verificando o que a organização tem de bom, de regular ou de ruim no seu processo administrativo.

Esta análise tem por finalidade estudar a relação existente entre a organização e o seu **ambiente externo**, em termos de oportunidades e ameaças:

- ✓ **Oportunidades** são situações externas à organização, atuais ou futuras que, adequadamente aproveitadas por ela, podem influenciá-la positivamente.
- ✓ **Ameaças** são situações externas à organização, atuais ou futuras que, se não trabalhadas, podem afetar negativamente nos resultados esperados.

A **análise interna** tem por finalidade colocar em evidência as qualidades e deficiências da organização, ou seja, suas forças e fraquezas diante da atual situação.

- ✓ **Forças** são características internas à organização que podem influenciar positivamente no seu desempenho.
- ✓ **Fraquezas** são características internas à organização que podem influenciar negativamente no seu desempenho.



PRIORIZAÇÃO GUT

Para qualquer tipo de priorização, pode-se adotar os conceitos básicos da matriz G.U.T (**gravidade, urgência e tendência**).

É uma ferramenta muito importante para a gestão de problemas dentro de uma organização, e se mostra bastante eficaz, mesmo com sua simplicidade.

Sinteticamente:

Pontos	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Os prejuízos ou dificuldades são extremamente graves.	É necessária uma ação imediata.	Se nada for feito, haverá um grande e imediato agravamento do problema.
3	Os prejuízos ou dificuldades são graves.	É necessária uma ação o mais cedo possível.	Se nada for feito, haverá um grande agravamento em médio prazo.
1	Os prejuízos ou dificuldades não são graves.	Não há pressa para agir.	Se nada for feito, não haverá agravamento.

Com a participação efetiva dos representantes, foi elaborada a seguinte análise, com priorização:



ANÁLISE EXTERNA:

a) OPORTUNIDADES:

Oportunidades	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade
Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção).	5	5	5	125
Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).	5	5	5	125
Atual Governo estadual sensível às questões atinentes ao controle da administração pública.	5	5	5	125
Fortalecimento dos órgãos de controle.	5	5	5	125
Operação Lava-Jato reacende no cidadão a esperança no trabalho conjunto das instituições, e que é possível punir os crimes praticados pelos mais poderosos.	5	5	5	125
Campanha 10 Medidas.	5	5	5	125
Movimento mundial de combate ao dinheiro sujo.	5	5	5	125
Crise nacional de probidade Pública.	5	5	5	125
Clamor da sociedade por maior Transparência Pública.	5	5	5	125
A percepção do cidadão de que a corrupção é o maior problema para o desenvolvimento do país.	3	3	5	45
Aperfeiçoamento dos movimentos sociais no controle social.	5	3	3	45
Opinião Pública favorável à atuação dos órgãos que integram a Rede de Controle.	5	3	3	45
Conjuntura política-sócio-econômica.	3	3	3	27
Apoio da sociedade ao combate à corrupção.	5	3	1	15



ANÁLISE EXTERNA:

b) AMEAÇAS:

Ameaças	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade
Reação das organizações criminosas.	5	5	5	125
Projetos de lei que enfraquecem o combate à corrupção.	5	5	5	125
Modelo político-partidário perverso.	5	5	5	125
Aumento das demandas trazidas pelo cidadão.	5	3	5	75
Ambiente de insegurança jurídica.	5	3	3	45
Ingerência político-partidária.	5	3	3	45
Ações administrativas e orçamentárias capazes de mitigar a atuação dos órgãos de controle.	3	3	3	27
Risco de eventual insucesso ou paralisação da Operação Lava-Jato atingir a imagem de todos os órgãos de controle perante a sociedade (descrédito).	3	3	3	27
Algumas legislações prejudicam a dinâmica das ações.	5	5	1	25
Identidade pouco percebida pela sociedade.	3	3	1	9



ANÁLISE INTERNA:

a) PONTOS FORTES:

Forças	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade
Cooperação	5	5	5	125
Realização de trabalhos conjuntos.	5	5	5	125
Maximização dos Resultados das Ações	5	5	5	125
Ambiente de troca de informações e conhecimentos.	5	3	3	45
Aumento do número de participantes da Rede (membros e colaboradores).	3	5	3	45
Capacidade técnica dos membros da Rede / Capital Humano com elevado grau de especialização em áreas não jurídicas.	3	3	3	27
Utilização dos recursos existentes em algumas instituições para divulgação e apoio às ações desenvolvidas pela Rede.	3	3	3	27
Processo decisório colegiado.	3	1	1	3
Realização de atividades com poucos recursos.	3	1	1	3



ANÁLISE INTERNA:

b) PONTOS FRACOS

Fraquezas	Gravidade	Urgência	Tendência	Prioridade
Falta de planejamento na atuação da Rede de Controle.	5	5	5	125
Não compartilhamento do planejamento de cada órgão membro, dificultando a realização de trabalhos conjuntos e causando sobreposição de ações.	5	5	5	125
Instituições que priorizam seus objetivos em detrimento dos objetivos do grupo em Rede.	5	5	3	75
Tempo de trabalho disponível ao Grupo.	5	5	3	75
Agendas não convergentes por parte dos membros para enfrentamento de ações de impacto.	3	5	3	45
Dificuldade de comunicação com a sociedade.	3	5	3	45
Baixa produtividade e participação ativa.	3	5	3	45
Formalismo da burocracia pública.	3	3	3	27
Dificuldade para enxergar como cada instituição pode contribuir.	5	3	1	15
Instituições representadas na Rede por autoridades não posicionadas na hierarquia máxima da organização no Estado de Mato Grosso.	3	1	3	9
Ausência de compartilhamento no uso de tecnologia.	3	3	1	9
Capacidade de mobilizar e aglutinar a sociedade civil organizada.	3	3	1	9
Ausência de orçamento próprio.	1	3	1	3
Alta rotatividade dos representantes dos órgãos federais.	3	1	1	3
Escassez de recursos humanos e materiais.	3	1	1	3



Em seguida, conforme descrito na Metodologia, passou-se para a construção da Identidade da Rede de Controle, culminando na seguinte descrição, devidamente validada.

REDE DE CONTROLE – Identidade – Síntese

Negócio:	Controle integrado da administração pública.
Missão:	Fortalecer o controle da administração pública, mediante ações integradas de combate à corrupção e ao desperdício dos recursos públicos, contribuindo para a melhoria da vida das pessoas.
Visão de Futuro:	Ser referência como Rede de Controle dos recursos públicos e no combate à corrupção.

VALORES

1. Ética	Atuar com respeito, honestidade, moralidade e legalidade.
2. Colaboração	Atuar compartilhando informações e participando efetivamente das ações.
3. Comprometimento	Participar das ações da rede com entusiasmo.
4. Transparência	Divulgar as ações e resultados da rede de controle.
5. Celeridade	Agir com rapidez e informalidade.

Identidade construída, iniciou-se o próximo passo, que foi a formulação dos Objetivos Estratégicos, culminando com o Mapa Estratégico, conforme segue:



MAPA ESTRATÉGICO REDE DE CONTROLE DE MATO GROSSO



A próxima etapa ou fase do Planejamento – a seleção de Indicadores –, compreensivelmente situou-se entre as mais difíceis de serem construídos, causando até alguma sensação de cansaço e mesmo desestímulo aos participantes, haja vista sua complexidade e ausência total de elementos na teoria em que se pudesse ancorar o pensamento frente ao tamanho da inovação.

Dentre as características de Indicadores, a Travessia defende estoicamente a de que sejam focados no cidadão e na sociedade.

Esta compreensão foi basilar, fundamental para a culminação feliz do Plano, mesmo quando teve de se ater a aspectos relativos ao fortalecimento da Organização, visto que EM REDE.



Reza a teoria que não se pode administrar o que não se mede. Sinteticamente, outros autores defendem que tudo pode e deve ser mensurado, em quaisquer atividades, sejam nas áreas finalísticas, sejam das áreas meio, tanto na iniciativa privada quanto nos entes governamentais.

Cientes de uma limitação importante – a ausência de séries históricas capazes de balizar o estabelecimento das Metas –, forma surgindo os principais Indicadores, um a um, com dificuldades e estímulos.

Para cada Indicador, estabeleceu-se uma Meta, sendo esta definida como um objetivo gerencial, com valor e prazo. Em seguida, pensou-se em Iniciativas para cada meta, capazes de realizá-la, culminando, assim na parte estrutural ou estratégica do Plano.

Foram pensadas também as Ações capazes de realizarem cada Iniciativa, mas essa parte, principalmente por necessidades metodológicas de correções e alterações constantes, não necessita constar do Plano Estratégico. Constam dos respectivos Planos de Ação, em separado.

Por fim, decidiu-se utilizar um Formulário já testado e aprovado para registro de todos os componentes do Plano, como se pode observar a seguir, o que se constitui como 'agenda' de atuação, balizada pelos respectivos Planos de Ação, como dito.

Note-se que se encontra, em cada formulário, a síntese – que se pode denominar de síntese executiva – de tudo o que deve interessar vivamente aos líderes de cada Instituição Membro da Rede de Controle de Mato Grosso: objetivo estratégico, indicador, características técnicas da meta, a meta de longo prazo, qual a fonte de informações (dados) do indicador, o nome do responsável pela meta, as iniciativas, a série histórica (impossível neste momento) e, por fim, as metas de médio e curto prazos. À parte, como dito, encontram-se os Planos de Ação de cada meta.



OBJETIVO 01: APRIMORAR A GOVERNANÇA E OS CONTROLES INTERNOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM MATO GROSSO

Indicador 1.1. Estrutura e funcionamento de Controle Interno das Unidades Administrativas em Mato Grosso.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula: Total Unidades de Controle Interno existentes e em funcionamento / Total Unidades de Controle Interno com previsão legal em MT X 100

META DE LONGO PRAZO

1.1. Assegurar que 100% das Unidades de Controle Interno detenham condições de funcionamento, até 2020.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	NI	NI	NI	NI	40,0%	60,0%	80,0%	100,0%

Responsável: COORDENADOR: GT CONTROLE INTERNO

INICIATIVAS

- 1.1.1. Identificar e sistematizar as Unidades Administrativas em MT com previsão legal de Controle Interno.
- 1.1.2. Promover estudos e eventos de divulgação e discussão sobre padrões de estruturas de governança, controles internos e de gestão de risco.
- 1.1.3. Formular e propor norma que estabeleça a obrigatoriedade e os requisitos para a formulação e a avaliação de políticas públicas no âmbito estadual.
- 1.1.4. Propor norma estabelecendo a estrutura de governança, os padrões de controle e de gestão de risco para as Secretarias do Estaduais.



OBJETIVO 01: APRIMORAR A GOVERNANÇA E OS CONTROLES INTERNOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM MATO GROSSO

Indicador 1.2. Nível de maturidade do Controle Interno das Unidades Administrativas Públicas no Estado de Mato Grosso.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula Indicador: Unidades Administrativas com conceito X de Maturidade / Qtd. de Unidades Administrativas de MT X 100.

META DE LONGO PRAZO

1.2. Assegurar que 100% das Und. Adm. de MT atinjam o Nível (X) de Maturidade até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	10,0%	15,0%	25,0%	100,0%

Responsável: COORDENADOR: GT CONTROLE INTERNO

INICIATIVAS

- 1.2.1. Definir Metodologia de classificação, com base em normas Internacionais de aferição do nível de Maturidade.
- 1.2.2. Aplicar Metodologia de avaliação dos Controles Internos nas Unidades Administrativas.
- 1.2.3. Verificar e classificar os Controles Internos pelo nível de maturidade.
- 1.2.4. Capacitar as Und. Adm. em Maturidade de Gestão dos Controles Internos.



OBJETIVO 02: AUMENTAR A EFETIVIDADE DO SISTEMA DE COMBATE À CORRUPÇÃO E AO DESPÉRCIO DE RECURSOS PÚBLICOS.

	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
Indicador 2.1. Nível de transparência das instituições públicas.	Elevar	Percentual	Maior - Melhor	Mensal

Fórmula: Atendimento aos critérios de transparência da Lei de acesso à informação / Critérios de transparência da Lei de acesso à informação x 100.

META DE LONGO PRAZO

2.1. Alcançar que 90,0% das Instituições Públicas em Mato Grosso, atendam aos critérios da Lei de Acesso à Informação, até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	30,0%	40,0%	50,0%	90,0%

Responsável: COORDENADOR: GT TRANSPARÊNCIA

INICIATIVAS

2.1.1. Definir os critérios de avaliação em Rede; (próprios ou adotados dos já existentes – MPF, CGU e TCE)

2.1.2. Aplicar a Avaliação nas Instituições Públicas em MT.

2.1.3. Perseguir e estimular a transparência na Gestão Pública.



OBJETIVO 02: AUMENTAR A EFETIVIDADE DO SISTEMA DE COMBATE À CORRUPÇÃO E AO DESPÉRCIO DE RECURSOS PÚBLICOS.

Indicador 2.2. Nível de atendimento a Critérios de Gestão Eficaz das Prefeituras de Mato Grosso.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Índice	Maior - Melhor

Fórmula: Indicador de Gestão Fiscal do TCE/MT, (IGFM/MT/TCE) – Resolução Normativa 029/2014

META DE LONGO PRAZO

2.2. Garantir a fiscalização do atendimento aos critérios de Gestão Eficaz em 100,0% das Prefeituras de Mato Grosso até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	50,0%	55,0%	60,0%	100,0%

Responsável: COORDENADOR: GT TRANSPARÊNCIA

INICIATIVAS

2.2.1. Conhecer e disseminar os critérios de gestão eficaz do TCE/MT. Res. 029/2014.

2.2.2. Verificar o monitoramento do indicador mensalmente

2.2.3. Valorizar, destacar as boas práticas de gestão.



OBJETIVO 03: INCENTIVAR E FORTALECER O CONTROLE SOCIAL.

Indicador 3.1. Nível de conhecimento dos Conselhos de Políticas Públicas sobre a Rede de Controle.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula: Conselhos de Políticas Públicas com conhecimento da Rede de Controle / Conselhos de Políticas Públicas existentes em MT x 100.

META DE LONGO PRAZO

3.1. Tornar a Rede de Controle conhecida por 100% dos Conselhos de Políticas Públicas até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2025
	NI	NI	NI	NI	10%	20,0%	30,0%	100,0%

Responsável: COORDENADOR: GT CONTROLE SOCIAL

INICIATIVAS

- 3.1.1. Criar e executar plano de capacitação aos Conselhos de Políticas Públicas.
- 3.1.2. Buscar parceiros da Rede de Controle, por meio dos Conselhos de Políticas Públicas.



OBJETIVO 04: FORTALECER AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DA REDE.

Indicador 4.1. Ações Integradas da Rede/MT.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula: Número de Ações conjuntas realizadas de forma Integrada / Número de Ações conjuntas realizadas X 100.

META DE LONGO PRAZO

4.1. Assegurar que 100% das ações conjuntas sejam realizadas de forma integrada pela Rede de Controle, até 2020.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	NI	NI	NI	NI	10,0%	30,0%	50,0%	95,0%

Responsável: COORDENADOR: GT INTELIGÊNCIA

INICIATIVAS

- 4.1.1. Definir Metas de realização de Ações Integradas por membro da Rede.
- 4.1.2. Definir um Plano de Ações Integradas com base no Plano de cada Membro.
- 4.1.3. Disponibilizar Sistema de Intercâmbios de informações.
- 4.1.4. Divulgar e defender a aprovação das 10 (dez) medidas contra a corrupção.
- 4.1.5. Definir parâmetros de qualidade ou resolutividade dos Sistemas Preventivos das Instituições membros da Rede.
- 4.1.6. Coibir o abuso do poder político (em período eleitoral).
- 4.1.7. Priorizar a fiscalização de práticas corruptas, da contabilidade paralela (caixa 2) e da lavagem de dinheiro, produto de crimes.



OBJETIVO 04: FORTALECER AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DA REDE.

	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
Indicador 4.2. Nível de Efetividade das Ações Integradas.	Elevar	Percentual	Maior - Melhor	Mensal

Fórmula: Número de Ações Integradas resolvidas* / Número de Ações Integradas realizadas X 100.

META DE LONGO PRAZO

4.2. Alcançar efetividade de 80,0% das Ações Integradas até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	50,0%	60,0%	70,0%	80,0%

Responsável: COORDENADOR: GT INTELIGÊNCIA

INICIATIVAS

- 4.2.1. Incentivar e fortalecer o serviço de inteligência das instituições fiscalizadoras.**
- 4.2.2. Ampliar o número de ações de controle fundamentadas na análise compartilhada de dados.**
- 4.2.3. Elaborar Metodologia de verificação dos Indicadores de Resultados das Und. Adm. de Educação, Saúde e Seg. Pública de MT.**
- 4.2.4. Detectar e evitar duplicidade de ações.**



OBJETIVO 05: INCREMENTAR A FILOSOFIA DE AÇÃO EM REDE.

Indicador 5.1. Capacitação aos quadros das instituições da Rede de Controle.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula: Horas de Capacitação / Número dos Membros da Rede X 100

META DE LONGO PRAZO

5.1. Alcançar 8 horas-aula/ano de capacitação específica em 100% das Instituições membros da Rede de Controle de MT, até 2020.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Responsável: COORDENADOR: GT EVENTOS E COMUNICAÇÃO

INICIATIVAS

- 5.1.1. Formular e executar Planos institucionais de capacitação específica.
- 5.1.2. Realizar eventos de avaliação do Plano.
- 5.1.3. Atrair novos parceiros estratégicos.
- 5.1.4. Firmar parceria com a ENCCLA (Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro).



OBJETIVO 05: INCREMENTAR A FILOSOFIA DE AÇÃO EM REDE.

	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
Indicador 5.2. Eventos de capacitação aos órgãos públicos e Sociedade Civil.	Elevar	Percentual	Maior - Melhor	Mensal

Fórmula: Horas de Capacitação / Entidade da Sociedade Civil x 100.

META DE LONGO PRAZO

	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	5.2. Assegurar 3 horas-aula/ano de capacitação específica em 50,0% dos órgãos públicos e Entidades da Sociedade Civil de MT, até 2035.	NI	NI	NI	NI	5,0%	10,0%	15%

Responsável: COORDENADOR: GT EVENTOS E COMUNICAÇÃO

INICIATIVAS

- 5.2.1. Formular Planos institucionais de capacitação específica.**
- 5.2.2. Levantar as Entidades da Sociedade Civil de Interesse da Rede de Controle.**
- 5.2.3. Priorizar as entidades com representação nos Conselhos de Políticas Públicas.**



OBJETIVO 05: INCREMENTAR A FILOSOFIA DE AÇÃO EM REDE.

	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
Indicador 5.3. Comunicação da Rede de Controle. (DIVULGAÇÃO)	Elevar	Nº Absoluto	Maior - Melhor	Mensal

Fórmula: Número de inserções na Mídia

META DE LONGO PRAZO

5.3. Elevar de 10 para 100 o número de inserções na mídia sobre a Rede de Controle até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	20	50	80	100

Responsável: COORDENADOR: GT EVENTOS E COMUNICAÇÃO

INICIATIVAS

- 5.3.1. Criar website da Rede;**
- 5.3.2. Produzir material para divulgação (impresso e mídia digital)**
- 5.3.3. Planejar o Endomarketing ou divulgação**
- 5.3.4. Planejar e executar Plano de atuação nas Redes Sociais.**



OBJETIVO 05: INCREMENTAR A FILOSOFIA DE AÇÃO EM REDE.

Indicador 5.4. Nível de satisfação dos Componentes da Rede de Controle.	Tipo de Meta	Unidade	Sentido	Temporalidade
		Elevar	Percentual	Maior - Melhor

Fórmula: Pesquisa específica – incluindo dados para avaliação permanente/periódica.

META DE LONGO PRAZO

5.4. Alcançar o nível de satisfação em 80,0% dos componentes da Rede de Controle até 2035.	HISTÓRICO				METAS			
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2020	2035
	NI	NI	NI	NI	60%	62%	70%	80,0%

Responsável: COORDENADOR: GT EVENTOS E COMUNICAÇÃO

INICIATIVAS

- 5.4.1. Aplicar Pesquisa de satisfação aos Componentes da Rede de Controle.
- 5.4.2. Implantar Plano de Melhoria dos pontos de insatisfação detectados na Pesquisa.